

Materiais e métodos: Estudo observacional transversal. Amostra composta por 122 militares de um total de 408 do Regimento de Infantaria n.º 14 – Viseu, obtendo uma percentagem de participação de 29,9%. A recolha de dados foi efetuada através de um questionário com questões referentes à ocorrência de traumatismos dentários durante a prática de exercício físico militar, à influência da saúde oral no rendimento físico, à atitude a tomar e onde se dirigir perante a ocorrência de um traumatismo dentário e à prevalência de uso de protetor bucal.

Resultados: A amostra final é reduzida face ao número de militares existentes no Regimento, visto que muitos se encontravam em missões fora do país ou estavam destacados para algumas tarefas fora do Regimento. Na amostra estudada, em que dos 122 militares, 95,9% são do género masculino, a média de idades foi de 25,83±7,49. Cerca de 11% dos militares refere que um problema de saúde oral já prejudicou o seu desempenho físico num treino ou numa missão militar. Verificou-se que 56,6% tem uma frequência de até 5 treinos físicos militares por semana, sendo que 41,8% treina entre 10 e 20 horas por semana. Na amostra estudada, 5,7% já sofreu uma lesão dentária durante a prática de exercício físico militar, sendo que 3,3% diz respeito a fraturas dentárias e 2,5% a avulsões. Dos militares que sofreram uma lesão dentária, apenas 28,6% visitou o médico dentista após a lesão, sendo que somente 20% visitou no mesmo dia. Verificou-se ainda que 21,3% da amostra estudada já observou uma lesão dentária num colega durante o exercício militar. Concluiu-se também que 32,8% se dirigia ao hospital no caso de perda de um dente. Relativamente às atitudes a tomar no caso de avulsão, 54,9% não sabe como deve agir. Por fim, apenas 7,4% usa protetor bucal. Dos que não usam, 31,1% não sabe o que é e 53,3% não acha necessário a sua utilização.

Conclusões: Os militares, como praticantes de exercício físico em alta intensidade, são um grupo em que a existência de traumatismos orais durante o serviço militar é comum e pode ser prevenida com o uso de protetores bucais adequados. É necessário também, face aos resultados obtidos, uma melhor instrução sobre as corretas medidas a tomar perante a ocorrência de um traumatismo.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2017.12.163>

#142 Caracterização dos comportamentos de saúde oral numa amostra de militares portugueses



Nélio Veiga*, Luís Pedro Pereira Azevedo,
David Miguel Simões e Martins, André Correia

Instituto de Ciências da Saúde – Viseu, Universidade Católica Portuguesa

Objetivos: Caracterizar os comportamentos de saúde oral de uma amostra de militares portugueses do Regimento Infantaria n.º 14 – Viseu.

Materiais e métodos: Foi realizado um estudo observacional transversal onde avaliámos 122 militares (117 Homens e 5 Mulheres) de um total de 408 militares do Regimento de Infantaria n.º 14 – Viseu, obtendo uma percentagem de participação de 29,9%, visto que muitos se encontravam em missões fora

do país ou estavam destacados para algumas tarefas fora do Regimento. A recolha de dados foi efetuada através de um questionário com questões referentes a aspetos sócio-demográficos e comportamentos de saúde oral e respondido pelos militares disponíveis.

Resultados: Na amostra estudada, a média de idades foi de 25,83±7,49. Cerca de 45,9% dos militares são fumadores. Verificou-se que 34,4% dos militares estudados não escovam os dentes pelo menos duas vezes por dia e 5,7% nunca escova os dentes a seguir às refeições. Relativamente à higiene oral, a grande maioria dos militares (96,7%) usa escova dentária, no entanto, apenas 18% utiliza fita dentária, 35,2% utiliza algum tipo de colutório, 4,9% utiliza escovilhão interdentário e 8,2% usa escova de língua. No que diz respeito à pasta de dentes fluoretada, 64,8% utiliza, no entanto, 22,1% não sabe se usa pasta de dentes com flúor. Por fim, relativamente às visitas regulares ao médico dentista, 12,3% já não visita o médico dentista há mais de 2 anos, 27% afirma que só visita o médico dentista em caso de dor e 19,7% refere o preço da consulta como o principal motivo de não visitar mais frequentemente.

Conclusões: Os comportamentos de saúde oral na amostra estudada revelam a necessidade de melhor instrução e aumento de índices de motivação para os bons hábitos de higiene oral.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2017.12.164>

#144 Excesso de Peso e Obesidade na Infância: preditor de risco para cárie dentária



Maria Júlia Rodrigues*, Augusta Silveira, Raquel Silva,
Maria Conceição Manso, Teresa Sequeira

Universidade Fernando Pessoa

Objetivos: Avaliar a relação entre o excesso de peso/obesidade e a prevalência de cárie dentária em crianças com idade escolar. Identificar preditores de risco para desenvolvimento de cárie dentária na infância.

Materiais e métodos: Este trabalho de investigação foi aprovado pela Comissão de Ética e Agrupamento de Escolas. Avaliaram-se 40 crianças (6-9 anos). Registou-se a composição dos lanches escolares. Foi realizada uma avaliação oral (índice cpod/CPD, índice significativo de cárie (SIC), prevalência de cárie dentária, índice de tratamentos restauradores, índice de higiene oral simplificado e observação dos dispositivos de higiene oral de cada criança). Complementou-se com uma avaliação do perfil antropométrico de cada participante (determinação do Índice de Massa Corporal-pesagem e medição da estatura), classificando em 3 categorias: peso normal, excesso de peso e obesidade. A identificação de fatores univariados/multivariados de risco ou proteção associados ao resultado cárie dentária (CPO>0) na população, foi pesquisada através de regressão logística (odds ratio e respetivos intervalos de confiança a 95%), conjugado com a informação resultante de testes de Qui quadrado/Exatos de Fisher.

Resultados: Quanto à avaliação do perfil antropométrico verificou-se que 55% dos participantes no estudo têm um peso adequado à sua idade e estatura, 17,5% têm excesso de peso e 27,5% estão em situação de obesidade. Nos indivíduos obesos

o cpod/CPOD e a experiência de cárie foram superiores aos valores amostrais. Das crianças avaliadas, 25% apresentaram níveis de cpod/CPOD muito elevados. O cpod/CPOD amostral foi 3,8 e o SIC 8,48. O índice cpod/CPOD foi comparado em função dos valores obtidos pelo perfil antropométrico, tendo sido verificado que o perfil 'excesso de peso' e 'obesidade' apresentam valores médios de cpod/CPOD superiores aos da amostra no seu todo, respetivamente 4,67 e 4. A prevalência de indivíduos com experiência de cárie da amostra é de 72,5%, tendo sido verificado o valor mais alto no perfil antropométrico 'obesidade', com 91,7%.

Conclusões: Crianças com excesso de peso e obesidade têm maior prevalência de cárie. Os fatores de proteção identificados na composição dos lanches são menos consumidos por estas crianças. Este estudo aponta fatores de proteção e de risco para desenvolvimento de cárie dentária e abre caminho a outros estudos para determinar fatores condicionantes desta patologia. Verifica-se que a educação para a saúde oral e para um estilo de vida saudável é ainda essencial na infância. <http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2017.12.165>

#145 Biópsias incisoriais em lesões orais potencialmente malignas: Serão fiáveis?



João André Correia*, Alexandra Lóio, Cecília Caldas, Paulo Palmela, António Capelo, Francisco Salvado

Serviço de Estomatologia do Centro Hospitalar Lisboa Norte, Faculdade de Medicina da UL

Objetivos: Determinar se as biópsias incisoriais de Lesões Orais Potencialmente Malignas são representativas das alterações histológicas de toda a lesão; Comparar a fiabilidade de biópsias incisoriais realizadas em apenas uma localização da lesão e múltiplas localizações; Identificar factores que poderão afectar a fiabilidade da biópsia incisória.

Materiais e métodos: Estudo retrospectivo incluindo os doentes com diagnóstico clínico de leucoplasia, eritroplasia e eritroleucoplasia, submetidos a biópsia incisória e posterior excisão da lesão entre Junho de 2012 e Junho de 2017, no Serviço de Estomatologia do Centro Hospitalar Lisboa Norte. Todas as análises histopatológicas foram realizadas no mesmo Centro Hospitalar. As alterações histopatológicas e diagnósticos baseados na análise da biópsia incisória foram comparados com os resultados da excisão completa. Doentes com acompanhamento inferior a 6 meses foram excluídos. A análise estatística foi realizada com IBM® SPSS® versão 23.

Resultados: Foram incluídos 40 doentes na amostra, 21 do sexo masculino e 19 do sexo feminino, com uma idade média de 64,63±13,01 anos. Um total de 26 lesões tiveram um diagnóstico clínico de leucoplasia, das quais 9 homogéneas e 17 não homogéneas, 10 eritroleucoplasias e 4 eritroplasias. As dimensões das lesões estavam compreendidas entre os 2,1-4cm de maior eixo em 50% (n=20) dos doentes, entre os 1-2cm em 37,5% (n=15) e inferiores a 1cm em 12,5% (n=5). As lesões foram excisadas num tempo mediano de 80±134,68 dias após a biópsia incisória. A concordância entre os resultados da análise histopatológica da biópsia incisória e excisão foi de 67,5% no total dos doentes e 81,8% naqueles que realizaram

biópsias incisoriais em múltiplas localizações da mesma lesão. Em 20% (n=8) das lesões as alterações histopatológicas na peça de excisão foram mais graves que as da biópsia incisória sendo que 5% (n=2) corresponderam a Carcinoma Pavimento Celular e 2,5% (n=1) a Carcinoma Verrucoso. Não foi encontrada associação com significância estatística entre a fiabilidade da biópsia incisória e tamanho da lesão, características macroscópicas, utilização de bisturi circular e tempo de excisão após biópsia.

Conclusões: As biópsias incisoriais têm limitações na avaliação de Lesões Orais Potencialmente Malignas, uma vez que podem não ser representativas de toda a lesão. O acompanhamento do doente e vigilância clínica da lesão são essenciais para um diagnóstico precoce do Cancro Oral.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2017.12.166>

#146 Enfermidades raras, doentes únicos: A Síndrome de Stickler



M.R. Sampedro Díaz*, M.J. Filgueira Conde, A.I. Rocha, J.M. Barbas Amaral, L. Monteiro

Serviço Galego de Saúde – CESPU

Objetivos: A síndrome de Stickler é uma enfermidade genética rara do tecido conjuntivo descrita por Sticker et al. (1965). Distinguem-se vários tipos: A síndrome de Sticker de tipo 1 deve-se a mutações no gene COL11A1; a síndrome de tipo 2 a mutações no gene COL11A1 e a síndrome de tipo 3 a mutações no gene COL11A2. A transmissão da síndrome segue um modo de herança autossómica dominante, com uma forma autossómica recessiva associada a mutações nos genes COL9A1 e COL9A2. A prevalência da enfermidade não se conhece. Estimou-se que a incidência ao nascimento é de 1/7.500 a 1/9.000. Em 2001, Stickler et al. concluíram que existe uma variação muito ampla entre os diferentes sintomas e signos das pessoas afetadas, incluso dentro da mesma família. Mediante este estudo pretendemos descrever as características epidemiológicas e clínicas de um grupo de doentes com esta síndrome na Espanha, ampliando o estudo numa segunda fase a Portugal.

Materiais e métodos: A síndrome caracteriza-se por uma combinação variável de manifestações (oculares, orofaciais, ósseas, auditivas e cardíacas). As anomalias orofaciais incluem: úvula bífida, fissura palatina (ilhado ou na sequência de Pierre Robin), hipoplasia malar e microrretrognatia. As anomalias ósseas de ATM descritas são artrose precoce secundária a uma hiperlaxidade infantil. Realizou-se revisão bibliográfica Pubmed (1965-2017), sem achar estudos que indicaram percentagens de afetação orofacial. Solicitamos a colaboração da Asociación Española de Stickler (50 sócios e famílias). Realizamos um estudo descritivo recorrendo aos dados médicos de 35 doentes com diagnóstico clínico confirmado.

Resultados: Dos 35, 20 (57,14%) eram homens e 15 (42,86%) mulheres. A idade média foi 20 anos (4-60). As manifestações orais encontradas foram: Fissura palatina: 6 (17,65%), palatal ogival: 8 (23,53%), fissura palatina palatal ogival: 10 (29,41%), nenhuma alteração palatal 12 (35,29%). Micrognatia: 18 (52,94%). Glossoptise: 8 (23,53%). Sequência de Pierre Robin: 9